

6. Políticas curriculares, qualidade da educação e gestão pedagógica

O DEBATE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO NO BRASIL

Emilia Peixoto Vieira
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Bahia, Brasil
emilcarl28@hotmail.com
Stephanie Santana Oliveira
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Bahia, Brasil
stephaniesantana20@hotmail.com
Roziane Aguiar dos Santos
Prefeitura Municipal de Itajú do Colônia – Bahia, Brasil
roziaguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta reflexões sobre a Educação Infantil do/no Campo no Brasil, a partir de levantamento bibliográfico em diferentes bases de dados, realizado pelos integrantes do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPEGE).

A incorporação dos modos de vida das famílias das crianças do campo às práticas pedagógicas realizadas (BRASIL, 2009), pelo acesso à Educação Infantil, constitui compromisso constitucional e direito de todas as crianças brasileiras, em qualquer parte do território nacional.

Assim, esta pesquisa justifica-se com vistas a atualizar os dados da pesquisa nacional sobre a oferta de EIC (BRASIL, 2012) e contribuir para o adensamento dos conhecimentos no campo das “Ciências Humanas”, em relação a conceitos, conteúdos e análise dos resultados de pesquisas na área, a fim de construir saberes que contribuam com a compreensão mais alargada sobre as realidades das crianças do campo para a elaboração de uma agenda política destinada a elas, produzindo indicadores para a efetividade de políticas públicas educacionais às infâncias do campo.

Tem-se como hipótese que a invisibilidade destas questões e, conseqüentemente, da identidade da EIC, tem incidido na flexibilização de políticas para a EIC, com a redução do custo da sua manutenção e precarização da sua oferta, sem o reconhecimento pleno da cidadania de crianças de até 6 anos.

Propomo-nos realizar um levantamento das produções acadêmicas e conhecer o debate sobre a Educação Infantil do/no Campo no Brasil. O estudo auxilia a próxima etapa de pesquisa que é analisar a oferta e acesso à Educação Infantil do/no Campo nos

municípios do Território Identidade Litoral Sul da Bahia, problematizando em relação à efetividade de políticas públicas educacionais municipais para as crianças do campo – ribeirinhas, caiçaras, quilombolas, assentadas e acampadas da reforma agrária –, a fim de entender o que tem sido ofertado, pelo Estado, no sentido *stricto sensu* (GRAMSCI, 1989).

Optamos por utilizar Educação Infantil do/no Campo como compreende os movimentos sociais do campo. Caldart (2009, p. 26) explica “Do: O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação vinculada à sua cultura e às suas necessidades; No: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive”. Assim, a educação do campo não valoriza apenas o lugar, mas seus sujeitos e suas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizamos o levantamento bibliográfico que, segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 6), abrange “[...] a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida”, com as palavras-chave “Educação Infantil do/no Campo”; “Formação de Professores do Campo”, “Educação do Campo”, “Educação infantil”, “Organização do Trabalho Pedagógico”.

Os materiais foram selecionados e por meio de uma análise prévia e de exploração do material, fizemos a inferência e interpretação dos dados, para compreendermos a organização dos conhecimentos de maneira sistematizada (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). As base de dados utilizadas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – e a plataforma Lattes. Esse conjunto de informações, reunidos e organizados, permitiram-nos conhecer um pouco a produção acadêmica e o debate sobre a Educação Infantil do/no Campo no Brasil.

A base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO¹)

¹ Esta foi a primeira base de dados aberta que buscamos para o levantamento bibliográfico. Nela, os artigos estão disponíveis e são de fácil acesso. As revistas indexam seus artigos nessa base de dados, utilizando-se da tecnologia do sistema *SciELO*. A maioria das revistas indexadas no *SciELO* são brasileiras e algumas revistas estão localizadas na América Latina.

O mapeamento na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foi durante o período de março a julho de 2020. Utilizamos como recorte da pesquisa o período de 2008 a 2019, por agrupar um período de significativos avanços nas políticas educacionais para a Educação Infantil, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), criado em 2008.

Do levantamento geral, selecionamos 23 artigos, identificados e agrupados em 11 temas emergentes que se correlacionam e nos auxiliaram a entender sobre a Educação Infantil do/no Campo no Brasil.

- ✓ **Educação Infantil - 1.642 artigos** resultados sem filtro; 33 após os filtros e 4 artigos selecionados.
- ✓ **Educação do Campo (Brasil) - 3.358 artigos** resultados sem filtro; 1.156 após os filtros e 22 artigos selecionados (entre eles, 3 já haviam sido selecionados no descritor “Educação Infantil”). Nesse caso, selecionamos 19 artigos inéditos para nossa pesquisa.
- ✓ **Educação do Campo - 3.366 artigos** sem filtro; 121 após os filtros e nenhum artigo selecionado.
- ✓ **Educação Infantil AND Educação do Campo - 142 artigos** sem filtro; 65 após os filtros e 3 artigos selecionados (todos os 3 artigos já haviam sido selecionados no descritor “Educação Infantil”).

Os(As) autores(as) analisam os preconceitos enraizados na representação entre cidades, reconhecidas como lugares de progresso e desenvolvidas, enquanto o campo como atrasado, formado por pessoas ingênuas, ignorantes e atrasadas. As temáticas convergem para a defesa da terra, da vida no campo, do respeito às especificidades daqueles que habitam o campo e destacam a preocupação com o avanço de políticas educacionais, pautadas no neoliberalismo, que justifica sua essência na naturalização das desigualdades sociais, o que implica um outro modo de organização da terra, pautada no lucro, na exploração e no agronegócio.

Sobre a Educação Infantil do/no Campo identificamos quatro artigos, e analisam a realidade educacional das crianças pequenas que residem no campo brasileiro, como estudos de caso, mostra a violação do direito à educação, ressaltando problemas da oferta e acesso à Educação Infantil do/no Campo.

Dos(as) 23 pesquisadores(as) dos artigos, 15 ou 75% possuem doutorado; 3 ou 15%, mestrado; e 2 ou 10% das pesquisadoras possuem a graduação. Quanto aos homens,

todos os 3 possuem doutorado. Analisando as pesquisas desenvolvidas por elas(es), identificamos que são poucas relacionadas à Educação Infantil do/no Campo, e majoritariamente são realizadas por mulheres e doutoras.

Há um crescimento de 65% dos estudos voltados para a área da Educação do Campo e sua consolidação no campo do conhecimento, diferente dos estudos sobre a Educação Infantil do/no Campo.

Os Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

No *site* do CNPq, no total, identificamos 962 grupos de pesquisa, e selecionamos 22 grupos próximos dos objetivos da pesquisa.

Também buscamos, por grupos de pesquisas registrados no CNPq entre 1996 a 2008, para tentar identificar grupos formados a partir da publicação da LDB, e encontramos mais 9 grupos de pesquisa.

Com os dados agrupados por regiões, de 1996 a 2019, o maior quantitativo de grupos está localizado na região Nordeste, com 55% ou 17 grupos de pesquisa; em seguida, temos a região Centro-Oeste, com 16% ou 5 grupos de pesquisa; Sul e Sudeste, com 12,5% ou 4 grupos de pesquisa cada uma; e Norte, com 3% ou 1 grupo de pesquisa.

Sobre os líderes dos grupos de pesquisa registrados no CNPq, entre 1996 a 2019, 70% estão localizados no nordeste, 18% no Sudeste e, 12% no Centro-Oeste, Norte e Sul não identificamos. Com os estudos e análises realizadas na base de dados do CNPq e Currículo lattes, pudemos constatar que ainda são poucos estudos e grupos de pesquisa voltados para a Educação Infantil do/no Campo.

Vale lembrar que as plataformas são dinâmicas e podem ser constantemente atualizadas pelos(as) pesquisadores(as). Os dados utilizados nesta pesquisa, assim como seus resultados, restringem-se ao corte temporal aqui estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são tímidas as pesquisas acadêmicas sobre as políticas de educação infantil do campo, as crianças moradoras do campo, considerando as suas especificidades, o que as tornam invisíveis no campo da pesquisa e das políticas educacionais.

Muito mais que números, as pesquisas científicas precisam evidenciar as especificidades das crianças do campo e, além disso, precisam enfatizar o direito que essas crianças têm à Educação Infantil do/no Campo, considerando seus contextos e lugares que moram.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pesquisa Nacional:** caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. Brasília: MEC/UFRGS, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&Itemid=1152. Acesso em: 5 dez. 2021.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 7.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014